

CIÊNCIA

Bolsas de doutoramento em Ciências da Comunicação

Universidade do Minho acolheu 25% dos bolseiros entre 2010 e 2021



Imagem: Pixabay

O Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (PoObs/CECS) da Universidade do Minho acaba de arrancar com o projeto “Financiamento público de formação de investigadores: bolsas de doutoramento em Comunicação”, coordenado pela investigadora do CECS, Madalena Oliveira. Também integram a equipa do estudo, as investigadoras Mariana Lameiras e Cláudia Dominguez.

Com foco na carreira científica de investigadores doutorados em Portugal,

que beneficiaram de bolsa de Doutoramento atribuída pela FCT, o objetivo principal deste estudo é conhecer o investimento público português em formação doutoral na área das Ciências da Comunicação. No total, serão analisados os dados públicos de 233 beneficiários, com bolsas atribuídas entre os anos de 2010 e 2021.

Os primeiros resultados revelam que as mulheres (63,5%) obtiveram mais bolsas do que os homens (37,5%). No que diz respeito à nacionalidade dos bolseiros, os

portugueses (76%) e os brasileiros (21%) são os beneficiários predominantes.

A Universidade do Minho é a instituição de Ensino Superior com o maior número de bolseiros (25%), seguida da Universidade Nova de Lisboa (16%) e da Universidade de Aveiro (14%). As edições dos concursos de 2019, 2020 e 2021 são as de maior representatividade para a área das Ciências da Comunicação, com uma média de 30 bolsas atribuídas por ano. No período em análise, com apenas quatro, 2014 foi o ano com menos bolsas. ●

Opinião

Madalena Oliveira :: Investigadora do CECS, coordenadora do PoObs



Dia Mundial da Rádio

Palavra e confiança

Em 2016, um estudo da European Broadcasting Union dava conta de que a rádio era o meio que inspirava mais confiança aos europeus. Em 2022, foi também sob o signo da confiança que se assinalou, em fevereiro, o Dia Mundial da Rádio. Num tempo em que se continua a sugerir que é preciso ver para crer, é curiosa, embora não surpreendente, esta relação de um meio sem imagens a uma ideia de fiabilidade.

Ainda que não se possa fazer com justiça uma hierarquia dos sentidos, é comum a perceção de que ver é fundamental. E até é quase certo que, na experiência limite

de termos de perder um, o sentido da visão seria o último de que abdicaríamos. Não obstante, é a palavra que continua a ser pilar de credibilidade.

Com mais ou menos literacia, sabemos que as imagens não mostram toda a realidade. Estão sempre limitadas por um enquadramento, um ângulo, uma perspetiva, mostrando apenas parte do que acontece. A rádio - a original, que se faz de palavra e som - não mostra nada e, porque não mostra nada, permite ver tudo. Potencialmente tudo. ●



Carlos Camponez

Investigador do Ceis20,
Professor da Universidade
de Coimbra

Missão Brasil: Agenda 2030 em cinco estados

No próximo dia 10 de março, o PolObs regressa ao Brasil para uma missão de 60 dias no âmbito do projeto “Cultura e Desenvolvimento:

Projetos Culturais e a Agenda 2030”.

O investigador responsável, Manuel Gama, desenvolverá uma série de atividades em cinco estados brasileiros: **São Paulo** (São Paulo, Santos, Campinas e Mogi das Cruzes), **Paraná** (Curitiba), **Santa Catarina** (Itajaí, Florianópolis), **Rio de Janeiro** (Rio de Janeiro) e **Ceará** (Crato). Os objetivos da missão incluem a observação da implementação de projetos culturais em rede enquadrados com a Agenda

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



2030 e concebidos nas Oficinas 2CN-CLab nos anos de 2020 e 2021; a dinamização das Oficinas 2CN-CLab em

formato presencial com o objetivo de gerar ideias de projetos culturais em rede para a década da ação da Agenda 2030; a compilação de um conjunto de registos áudio e vídeo de investigadores e

profissionais do setor cultural sobre a importância da cultura para o desenvolvimento sustentável; e a realização de seminários e conferências destinadas a estudantes de graduação e pós-graduação das instituições de ensino superior envolvidas. ●

Políticas Públicas

01/02 - Portaria regulamenta o curso básico de teatro para o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

02/02 - Certificado o Caminho Português da Costa como itinerário do Caminho de Santiago.

Agenda

14/03 -DIGITAL PLATFORMS SEMINAR

10h (sessão em inglês) - Debate do artigo “Análise de Sentimentos: Da Psicométrica à Psicopolítica”, de autoria de Felipe Melhado e Jean-Martin Rabot.

Moderação:

Helena Sousa e Jack Linchuan Qiu

Comentários:

Tales Tomaz

Link Zoom: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/85019783810>

SEMINÁRIO PLATAFORMAS DIGITAIS

14h (sessão em português) - Debate do artigo: “A Experiência Negra de Ranqueamento Social na Uber: Uma Reflexão Racializada da Vigilância Contemporânea”, de autoria de Naiara Silva Evangelo e Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira.

Moderação:

Rodrigo Saturnino e Mariana Lameiras

Comentários:

Pedro Almeida

Link Zoom: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89520048994>

JORNALISMO E DEMOCRACIA

PolObs :: Num tempo em que há tantos provedores de informação, ainda se justifica promover políticas em defesa do jornalismo?

Sim, sem dúvida. Eu até diria que é porque temos um aparente acesso generalizado a informação que precisamos de promover e proteger o jornalismo. São os jornalistas que, por imperativo ético, podem garantir a difusão de informação de qualidade, livre e favorável à implicação dos cidadãos nos processos democráticos. Sem jornalismo não há democracia.

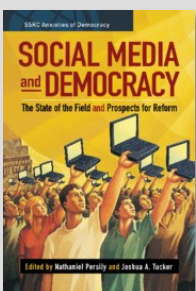
O facto de recebermos informação por vias diversas tem contribuído para criar uma falsa sensação de que os jornalistas poderão ser dispensáveis. No entanto, o jornalismo tem um papel fundamental na identificação de informação credível e na desocultação daquilo que, por interesse, alguns procuram esconder.

PolObs :: O que é que seria necessário fazer para valorizar publicamente o jornalismo?

Várias coisas: reforço da autorregulação; combate à precariedade; políticas de promoção da qualidade da informação; campanhas de literacia mediática, criação de novos modelos de negócio... Mas a estas acrescentaria mais uma preocupação: criar uma cidadania mediática como condição da própria cidadania. Não há cidadania sem comunicação pública e, hoje, a comunicação pública é mediatizada. Uma cidadania mediática implica um cuidado, uma preocupação, uma cultura sobre os media e sobre a forma como comunicamos. ●

ESTANTE

por JHONNY CAZETTA



Social Media and Democracy - The State of the Field, Prospects for Reform

Nathaniel Persily e Joshua A. Tucker (Eds.)

Oxford University Press (2020)

Este livro foi idealizado a partir de uma conferência organizada pela Social Science Research Council (SSRC) sobre as consequências da desinformação para a sociedade, em que se decidiu aprofundar pesquisas sobre as interferências do fenómeno no jornalismo, na política, e no enfrentamento contra a pandemia do vírus Covid-19.

Editado por Nathaniel Persily e Joshua A. Tucker, o livro traz um contributo interessante de como histórias inverídicas ou manipuladas colocam em risco o regime democrático e podem causar interferências em diferentes níveis. Tem como base a reflexão entre os limites de liberdade de expressão e o discurso do ódio.

Na primeira parte, os textos trazem conceitos sobre pós-verdade, desinformação, e sobre a radicalização ideológica nas redes sociais. Na segunda parte, são apresentadas propostas e considerações do que pode e do que já foi feito em diferentes países no combate ao fenómeno. A obra apresenta estudos comparativos de regulação da mídia e de políticas de comunicação social em defesa da democracia nos Estados Unidos da América e em países da Europa. ●